

Releitura de Austen: da mocinha do século XIX à vlogueira do século XXI

Maria Inês Freitas de Amorim, Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Email: <inesita.amorim@gmail.com>

O romance *Orgulho e Preconceito* (*Pride and Prejudice*, 1813), da escritora inglesa Jane Austen, pode ser considerado um dos mais lembrados da história da literatura. Mesmo passados mais de dois séculos de sua publicação, a narrativa apresenta discussões que repercutem até os dias atuais, como o papel social da mulher e críticas a uma sociedade que privilegia aparências. A obra já foi adaptada diversas vezes nos mais variados formatos: para o cinema, como série de televisão ou releitura em outras obras literárias. A primeira tentativa de adaptação com base na Internet é a websérie *O Diário de Lizzie Bennet* (*The Lizzie Bennet Diaries*, 2012) veiculado em canal do youtube.com. A websérie também conta com perfis das personagens em redes sociais, como Twitter, Facebook e Tumblr, possibilitando interação com o público. A produção conta com cem episódios e contemporanealiza a narrativa, apresentando a cada episódio uma postagem do vlog da protagonista. O presente trabalho busca analisar que elementos da narrativa literária foram preservados na adaptação para a websérie, levando-se em consideração as contextualizações necessárias para a manutenção da verossimilhança.

Palavras-chave: Literatura, Websérie, Adaptação, Ciberespaço, Redes Sociais, Jane Austen.

Introdução

A partir do momento que um artista presenteia o mundo com sua obra, ela passa a pertencer a quem a lê, contempla e analisa. Cada indivíduo percebe de uma determinada maneira cada produção, sendo possível realizar-se diversas leituras.

Cada texto possui diversas camadas, e cada leitor se detém a um destas camadas. Desta forma, a adaptação de um

texto consiste na percepção e recodificação de uma ou algumas destas camadas do tecido textual.

A adaptação intermédias permite que determinada obra ganhe outros contornos e possibilidades. Cabe a aquele que realiza o processo de transposição estabelecer que aspectos do texto base serão inseridos na nova obra. Stam afirma, ao analisar a adaptação da Literatura para o Cinema, que

A arte da adaptação fílmica consiste, em parte, na escolha de quais convenções de gênero transponíveis para o novo meio, e quais precisam ser descartadas, suplementadas, transcodificadas ou substituídas (Stam, 2008: 23)

Ao realizar uma adaptação, uma nova obra é produzida. Há uma revitalização da obra original, que passa a ser vista de forma, muitas vezes, diferente daquela na qual foi conhecida. A nova obra pode aprofundar conteúdos e debates de aspectos não muito percebidos e evidenciados no texto de origem. O adaptador, assim, pode ser encarado como um artista que tem como tarefa “garimpar tesouros ocultos” de uma obra.

A nova obra também oferece a oportunidade de divulgar um trabalho para um público diferente daquele que ele já é conhecido. Para Hutcheon,

Os diferentes gêneros e mídias dos quais e para os quais as histórias são transcodificadas no processo de adaptação não são apenas entidades formais, eles também representam modos distintos de interagir com os públicos (Hutcheon, 2013: 15)

Uma obra pode ser atualizada a cada adaptação, somando a seus admiradores diferentes públicos-alvo. Um exemplo dessa relação são as diversas adaptações da obra-prima de Jane Austen *Pride and Prejudice* (1813). A história de Elizabeth Bennet e Fitzwilliam Darcy já recebeu releituras em outras obras literárias, produções cinematográficas, séries de televisão e websérie. Cada adaptação apresenta um aspecto do texto original de Austen. Para Bazin, em uma adaptação literal o resultado é pobre, enquanto a tradução livre demais é

condenável, pois a essência do original é perdida. A considerada “boa adaptação” seria aquela capaz de “restituir o essencial do texto e do espírito” (BAZIN, 1991: 96). O respeito ao espírito da obra pode ser entendido como a manutenção da essência narrativa do texto base. A maioria das adaptações de *Pride and Prejudice* enfatiza a história de amor entre os protagonistas, deixando outros aspectos da obra, como a ironia e as críticas sociais em segundo plano. Outro aspecto com que os adaptadores se deparam é se se mantêm à época e à localidade da obra base (interior da Inglaterra do século XIX), ou desloca-os para outro tempo e local (EUA do século XXI). Tais deslocamentos, muitas vezes, ao invés de afastarem a adaptação da essência da obra original, resultam por oferecer respeito mais profundo a outros aspectos da narrativa, não tão enfatizados em outras adaptações.

Um exemplo desse deslocamento que resultou em respeito à essência da obra original é a websérie *The Lizzie Bennet Diaries* (2012-2013). A websérie foi vinculada em canal do Youtube, contou com cem episódios e apresentou uma versão contemporaneizada da narrativa. Cada episódio apresentou uma postagem do *vlog* de Lizzie Bennet, uma estudante de mestrado em Comunicação que está produzindo seu trabalho de conclusão de curso.

O presente artigo busca analisar as relações entre o romance original e a websérie a partir das contextualizações necessárias para a construção de verossimilhança e respeito à narrativa de Jane Austen.

***Pride and Prejudice* - Adaptação entre Gêneros Textuais**

Para cada situação comunicativa, visando uma melhor recepção do conteúdo informativo, é necessário se optar por um determinado gênero textual. Mesmo sendo socialmente consolidados, os gêneros textuais não são entidades estanques e imunes à ação subjetiva e criativa de seus

produtores. Os gêneros textuais também sofrem transformações, assim como a sociedade em sua plenitude. Os avanços tecnológicos, as mudanças nas formas de encarar as estruturas sociais e o desenvolvimento do conhecimento humano são alguns elementos que contribuem para a evolução da comunicação humana e, conseqüentemente, nas formas de gênero textual. Segundo Marcuschi,

não é difícil constatar que nos últimos dois séculos foram as novas tecnologias, em especial as ligadas à área da comunicação, que propiciaram o surgimento de novos gêneros textuais. Por certo, não são propriamente as tecnologias *per se* que originam os gêneros e sim a intensidade dos usos dessas tecnologias e suas interferências nas atividades comunicativas diárias. Assim, os grandes suportes tecnológicos da comunicação tais como o rádio, a televisão, o jornal, a revista, a internet, por terem uma presença marcante e grande centralidade nas atividades comunicativas da realidade social que ajudam a criar, vão por sua vez propiciando e abrigando gêneros novos bastante característicos (Marcuschi, 2002).

Desta forma, a adaptação de um gênero textual para outro, como de uma expressão artística para outra, apresenta inúmeras possibilidades. Qualquer texto pode passar para outra linguagem, uma vez que há inúmeras possibilidades de leitura da obra original. Para Stam,

O tropo da adaptação como uma 'leitura' do romance-fonte, inevitavelmente parcial, pessoal, conjuntural, por exemplo, sugere que, da mesma forma que qualquer texto literário pode gerar uma infinidade de leituras, assim também qualquer romance pode gerar uma série de adaptações (Stam, 2008, p.21).

Tais adaptações não podem ser encaradas como inferiores ou parasitárias da obra-base, mas como produções diferentes, que buscam renovar uma narrativa, propor uma nova leitura ou destacar um determinado aspecto do texto. Para Hutcheon, "embora as adaptações também sejam objetos estéticos em seu próprio direito, é somente como obras inerentemente duplas ou multilaminadas que elas podem ser teorizadas como adaptações" (Hutcheon, 2013: 28). Assim, o foco do estudo da adaptação não deve se limitar ao repeito ou

não à fidelidade à obra base. Mas se expandir a um estudo comparativo, que vise analisar as múltiplas possibilidades de leitura da obra originária.

O romance *Pride and Prejudice*, escrito pela escritora inglesa Jane Austen e publicado em 1813 pode ser considerado uma das obras que mais foi adaptada. Além de adaptações literárias¹, como *Bridget Jones's Diary*, de Helen Fielding (1996), *Pride and Prejudice and Zombies*, de Jane Austen e Seth Grahame-Smith (2009) e *Death comes to Pemberley*, de P.D. James (2011), foi adaptada diversas vezes para o cinema, sendo sua última uma co-produção entre Reino Unido, França e EUA, lançada em 2005 e dirigida por Joe Wright e adaptações televisivas, como a produção homônima da BBC, de 1995 e *Lost in Austen*, produzida pela ITV, em 2008.

A primeira adaptação para a Internet foi a websérie *The Lizzie Bennet Diaries*. A websérie é composta por cem episódios veiculados em canal do youtube (<http://www.youtube.com/user/LizzieBennet>), cujas postagens foram entre de 9 de abril de 2012 e 28 de março de 2013. Foi produzida por Bernie Su e Hank Green, da Pemberley Digital, especializada em adaptações literárias em webséries:

An innovative web video production company that specializes in the adaptation of classic works onto the new media format. The company utilizes not only YouTube but other social media platforms such as Twitter, Facebook, Tumblr, Pinterest, LinkedIn, LOOKBOOK, and others to tell an enriched and immersive story that transcends across multiple formats. (Pemberley Digital, 2014)

The Lizzie Bennet Diaries é o primeiro trabalho da Pemberley Digital, que além de *Pride and Prejudice*, já realizou

¹ As adaptações literárias citadas também possuem adaptações: *Bridget Jones's Diary* para o cinema, em 2001, *Pride and Prejudice and Zombies*, para o cinema, com previsão de lançamento para 2015 e *Death comes to Pemberley*, para a televisão, em 2013.

adaptações de *Emma*² e *Sanditon*³, de Jane Austen, *Frankenstein*⁴, de Mary Shelley e, atualmente, está veiculando a adaptação de *Little Women*⁵, de Louisa May Alcott.

A websérie propõe interatividade com o público a partir da participação de suas personagens em contas em redes sociais, como o Facebook, Twitter, Tumblr e Pinterest. Nos espaços virtuais o público enviava mensagens e recebia respostas das personagens, estabelecendo assim uma nova relação entre público e personagens.

Além dos vídeos principais que apresentavam a história de *Pride and Prejudice* de forma contemporanizada, foram veiculados vídeos paralelos que enriqueciam a narrativa com histórias de seus personagens coadjuvantes, como o *The Lydia Bennet Diaries*, com 29 episódios; *Maria of the Lu*, com 7 episódios; *Gigi Darcy: Domino*, com 6 episódios e *Collins and Collins*, com 8 episódios, além de dez episódios nos quais as personagens respondiam a perguntas e comentários enviados pelo público a partir do próprio canal do youtube ou pelas redes sociais.

Pride and Prejudice e The Lizzie Bennet Diaries

As obras de Jane Austen são conhecidas por narrarem histórias de amor com finais felizes. Porém, seus romances apresentam uma aparente inocência. Um leitor mais atento percebe que, por trás das histórias românticas, há muita ironia e críticas, muitas vezes severas, feitas à sociedade em que vivia.

² *Emma Approved*, com 70 episódios, postados entre de 7 de outubro de 2013 e 21 de agosto de 2014.

³ Baseado no romance inacabado de Jane Austen. A websérie *Welcome to Sanditon* contou com 27 episódios e foi veiculada no canal da Pemberly Digital entre 09 de maio de 2013 e 12 de agosto de 2013.

⁴ *Frankenstein MD*, com 24 episódios, postados entre 19 de agosto de 2014 e 31 de outubro de 2014.

⁵ *The March Family Letters*, lançado dia 24 de dezembro de 2014.

Em todas as suas obras⁶, Austen apresenta diálogos ácidos e personagens caricatos, como é o caso da Mrs. Bennet de *Pride and Prejudice*, que durante toda a narrativa busca, de maneira incessante, maridos para suas cinco filhas. A personagem se coloca, além de colocar as próprias filhas, em situações vexatórias. Com esta questão, a autora critica a limitada posição da mulher, que só encontrava um futuro digno e aceitação perante a sociedade com o matrimônio.

Pride and Prejudice narra a história da família Bennet, e tem como personagem principal Elizabeth Bennet, segunda das cinco filhas do casal Mr. e Mrs. Bennet. Em suas primeiras linhas, Austen apresenta o tom de sua narrativa: “It is a truth universally acknowledged that a single man in possession of a good fortune must be in want of a wife.” (AUSTEN, 2007: 201). Ou seja, uma obra que aborda, de maneira irônica, a maneira como o casamento é encarado pela sua sociedade.

A narrativa inicia com a chegada dos novos moradores a Netherfield, uma mansão na comunidade: Mr. Bingley, sua irmã mais velha acompanhada do marido, sua irmã mais nova Caroline Bingley e o amigo da família Mr. Darcy, reservado, orgulhoso e altivo. Tanto Mr. Bingley quanto Mr. Darcy são jovens solteiros e muito ricos. Logo, todas as moças solteiras e, principalmente, suas mãe, veem nos dois uma oportunidade de casamento. Dentre elas, Mrs. Bennet.

⁶ Seis romances: *Sense and Sensibility* (1811), *Pride and Prejudice* (1813), *Mansfield Park* (1814), *Emma* (1815), *Northanger Abbey* (1818), *Persuasion* (1818); uma peça de teatro Sir Charles Grandison (escrita entre 1791 e 1792 e publicada em 1980); três obras curtas: *Lady Susan* (1794, 1805), *The Watson* (1804) (incompleta, sua sobrinha Catherine Hubback a finalizou, publicando-a como *The Younger Sister*, na metade do século XIX.) e *Sanditon* (1917) (incompleta). Além de seus textos de juventude: *The Three Sisters*, *Love and Freindship* (sic). (1790), *The History of England* (1791), *Catharine, or the Bower* e *The Beautiful Cassandra*

Em um baile, todos são apresentados. A primogênita dos Bennet's, Jane, atrai os olhares de Mr. Bingley. Elizabeth, entretanto, entreouve comentários depreciativos sobre sua pessoa de Mr. Darcy. A partir deste momento a jovem decide que este é o homem mais odioso que ela conhece.

Um tempo depois, chega à cidade o charmoso oficial do exército George Wickham. Logo, ele e Elizabeth se tornam amigos, e Wickham narra fatos que condenam o caráter de Mr. Darcy, contribuindo ainda mais para a repulsa que Elizabeth já sentia por ele. Para aumentar sua aversão ao rapaz, descobre que ele, juntamente com Miss Bingley foram os responsáveis pela partida de Mr. Bingley, fato este que deixou Jane desolada.

Em um reencontro, Mr. Darcy declara seu amor por Elizabeth e a pede em casamento, mas a moça o repudia. Decepcionado, Mr. Darcy escreve uma carta na qual esclarece algumas questões. O conteúdo da missiva deixa a moça perplexa e muda a sua percepção sobre ele.

Neste meio tempo, a caçula dos Bennet's, Lydia, foge com Mr. Wickham, deixando todos desesperados, sobretudo em relação à reputação da moça. O casal é encontrado e, a partir de um acordo, casam-se. Após algumas especulações, descobre-se que o responsável pelo financiamento e intermediação do acordo foi Mr. Darcy.

No final, Mr. Bingley retorna e pede a mão de Jane em casamento, assim como Mr. Darcy mais uma vez declara seu amor a Elizabeth, que desta vez corresponde aos sentimentos do rapaz.

A adaptação *The Lizzie Bennet Diaries* se passa entre uma cidade universitária dos EUA e São Francisco, nos tempos atuais. Ela se estrutura no formato do *vlog* da personagem título, que juntamente com sua melhor amiga Charlotte Lu, produz os vídeos como parte do trabalho de conclusão do

mestrado em Comunicação. No primeiro episódio, Lizzie apresenta que enquanto sua maior preocupação é sua inserção no mercado de trabalho após a conclusão de seu curso, a de sua mãe é que suas filhas se casem. Tanto o romance quanto a websérie se iniciam com a mesma frase. No primeiro episódio, a cena de abertura apresenta Lizzie lendo em uma camiseta, presente de sua mãe, a frase.



Fig. 01 – Imagens do primeiro episódio, no qual Lizzie apresenta a camiseta que ganha de sua mãe com a frase que inicia *Pride and Prejudice*. (The Lizzie Bennet Diaries, 2014)

Lizzie afirma que a maior preocupação da mãe é que ela e suas duas irmãs, Jane, a mais velha, uma meiga e generosa consultora de moda e Lydia, a caçula, uma impulsiva e irresponsável universitária, encontrem bons maridos.

Assim como na obra original, a narrativa se inicia com a chegada de novos moradores à casa vizinha: Bing Lee, um estudante de medicina, que é simpático, agradável, mas completamente manipulável; Caroline Lee, irmã de Bing Lee e o amigo da família, William Darcy, um orgulhoso e reservado empresário.

Para a sociedade contemporânea, a relação com o casamento mudou. A mulher ocupa um papel na sociedade contemporânea que não se limita ao ambiente doméstico, como era no século XIX, e possui outras preocupações prioritárias. Assim, para gerar verossimilhança, a websérie muda o foco da narrativa: ao invés de centrar em questões

como o matrimônio, muda a história para a inserção no mercado de trabalho.

Um exemplo desta mudança de foco se dá quando, em *Pride and Prejudice*, Mr. Collins, primo dos Bennet's, um clérigo sem graça, pede Elizabeth em casamento. Ela o recusa. Ele, então, pede a mão de sua amiga Charlotte Lucas, que aceita o pedido. Elizabeth repreende a amiga por aceitar a proposta de uma pessoa tão repugnante. Miss Lucas se justifica dizendo que já estava envelhecendo e que não apareceria melhor proposta. Já na websérie, Mr. Collins é dono de uma produtora que oferece um bom cargo à Lizzie, que recusa por acreditar que o trabalho limitaria seu talento, enquanto sua amiga Charlotte Lu aceita a mesma oferta. Lizzie critica a amiga, afirmando que a posição limitaria sua capacidade criativa. Charlotte se justifica que sua família passa por situação financeira ruim e que não poderia se dar ao luxo de esperar uma melhor oferta de emprego.

Em outra passagem na qual se pode observar tal adequação temporal é sobre o significado de Pemberley. Na obra base, Pemberley é a casa de Mr. Darcy, e é neste local onde ele se reencontra com Elizabeth que está visitando a propriedade. Já na adaptação, Pemberley é a empresa de Darcy e onde Lizzie faz estágio. Também é o local onde o casal se reencontra.

O momento de maior tensão no romance original se dá com a fuga de Lydia Bennet e George Wickham. Após Mr. Darcy oferecer muito dinheiro ao soldado, este casa-se com a caçula dos Bennet's e garante que a honra da moça permaneça intacta. Atualmente, um jovem casal fugir não imputa tal carga. Por isso, na adaptação, Wickham faz um *sextape* de Lydia e ameaça divulgar pela internet. Para resolver a questão, Darcy compra a empresa onde o vídeo estaria hospedado e assim, destrói a gravação, garantindo que Lydia não sofresse "humilhações".

Tais adequações visam à manutenção da verossimilhança e a proposta de reflexão se mantém a mesma: a aceitação pela sociedade daquilo que considera adequado e o que corresponde ser a honra e a boa moral estabelecida. No episódio de *The Lizzie Bennet Diaries* no qual Lydia comenta sobre seu vídeo, ela e Lizzie questionam o público sobre a sua posição julgadora. Sobre que critérios e com qual idoneidade o público aborda tal questão. O mesmo ocorre no texto de Jane Austen. Para a passagem original, um ponto desta reflexão se dá com a carta de Mr. Collins para o Mr. Bennet, quando o clérigo oferece conselhos à família para ignorar e abandonar a “filha indigna”: “Let me advise you then, my dear Sir, to console yourself as much as possible, to throw off your unworthy child from your affection forever, and leave her to reap the fruits of her own heinous offence”. (Austen, 2007: 355)

A adaptação, portanto, desloca no tempo e no espaço as questões abordadas por Jane Austen no romance. O papel da mulher na sociedade mudou, mas ainda restam diversas questões a serem criticadas, como a imputação de culpa àquelas mulheres vítimas de violência sexual. Austen também criticava a estratificação e o preconceito entre classes sociais, questão que ainda resiste aos tempos contemporâneos.

A partir das adequações realizadas na adaptação é possível perceber que as questões que inquietavam a escritora inglesa do século XIX persistem e continuam atuais. E a partir destas reflexões, o texto é revisitado e sua narrativa se mantém adequada às reflexões contemporâneas.

Considerações finais

A adaptação intermédias amplia as possibilidades de uma narrativa ser apresentada. A manutenção da essência de uma obra corresponde ao respeito às questões que o artista se predispõe a discutir com o seu trabalho. Portanto, o

deslocamento de tempo e espaço pode ser uma possibilidade de manutenção da essência da obra, e não um impasse.

As transformações que a sociedade vive indicam que a produção artística precisa respeitar esses fluxos, experimentando e apresentando novas leituras para obras consagradas. As novas formas de se comunicar, sobretudo o espaço virtual, são ferramentas de experimentação de novas linguagens e formas de se fazer arte. Marcuschi afirma que este entendimento não é recente,

Seguramente, esses novos gêneros não são inovações absolutas, quais criações ab ovo, sem uma ancoragem em outros gêneros já existentes. O fato já fora notado por Bakhtin [1997] que falava na 'transmutação' dos gêneros e na assimilação de um gênero por outro gerando novos. (Marcuschi, 2002)

O desenvolvimento de novo gêneros e a utilização de novas plataformas podem ser poderosos aliados para que um novo público se interesse e queira conhecer produções artísticas clássicas. Além de tornar evidentes que o valor de uma verdadeira obra não se esvai e nem se perde com o tempo.

Referências

Austen, Jane.(2007) **Pride and Prejudice**. In: _____. Seven Novels. New York, NY: Barnes & Noble, Inc.

Bazin, Andre. (1991) **O cinema**. São Paulo: Brasiliense.

Cant, Whitney. (2014) **“I am excessively diverted”: recent adaptations of *Pride and Prejudice* on television, film, and digital media**. Vancouver: THE UNIVERSITY OF BRITISH COLUMBIA, 2014. 94p. Dissertação - MASTER OF ARTS In THE FACULTY OF GRADUATE AND POSTDOCTORAL STUDIES, Vancouver.

Genette, Gérard. (2010) **Palimpsestos: a literatura de segunda mão**. Belo Horizonte, MG: Viva Voz.

Hutcheon, Linda. (2013). **Uma teoria da adaptação**. Trad. André Cechinel. Florianópolis, SC: Editora da UFSC.

MARCUSCHI, L.A. (2002) Gêneros textuais: definições e funcionalidade. In: DIONÍSIO et al. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro, RJ: Lucerna.

Pemberley Digital. (2014, ago 15) **About**. Retrived from the Pembederly Digital website: <http://www.pemberleydigital.com/>

STAM, Robert. (2008) **A Literatura através do Cinema – Realismo, magia e a arte da adaptação**. Tradução: Marie-Ane Kremer e Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte, MG: Editora UFMG.

Youtube. (2014, ago 01-15) **The Lizzie Bennet Diaries**. Retrived from youtube's channel: <http://www.youtube.com/channel/UCXfbQAimgtbk4RAUHtIAUww>